

2023

ABRIL EM ÒDEMIRA

WWW.CM-ODEMIRA.PT



Ódemira
MUNICÍPIO

Discurso da Deputada eleita pela C.D.U.
Maria Luísa Palma

Comemoração da Revolução de 25 de abril de 74

Exmª Srª Presidente desta Assembleia Municipal de Odemira

Colegas deputados

Exmº Sr Presidente do executivo camarário

Srs vereadores

Exmºs convidados

Todos os presentes nesta comemoração

A sociedade, nas suas diversas organizações, desde continentes a nações, nasceu sempre de discórdias e conflitos, uns com maior agressividade que outros, sempre por motivos territoriais, governamentais, aliados ao Poder.

Portugal nunca fugiu à regra. Para não irmos mais longe, os longos anos da monarquia. O povo, dentro do que lhe era permitido, lutou sempre pela mudança, por uma maior modernidade. Lutou pela república, e até conseguir houve violência, também assassínios na monarquia.

Depois de muitas formas de luta foi a República instituída em 5 de outubro de 1910. Este regime conferia à mulher um estatuto superior, dava-lhe uma maior independência e permitia-lhe outras formas de se posicionar na sociedade. Porém não ficou a pairar no ar um clima de tranquilidade, pelo contrário, foram tamanhas as desavenças que a certa altura intervém uma força militar que põe fim aos confrontos dando início à segunda república presidida por António de Oliveira Salazar, homem escolhido, com poderes de governação ditatorial. Muniu-se de seus ministros e instituiu um regime pidesco Polícia internacional de defesa do estado. Eram muitos os seus agentes, espalhados por todo o país no maior secretismo possível, para que não fossem reconhecidos como tal, e aí de quem ousasse em quaisquer formas de reunião criticar algo desta governação. Os pidescos eram fiéis ao estado Salazarista. Batiam à porta de alguém que desconfiassem, levavam, prendiam torturavam, se houvesse resistência ou silêncio.

Quantas famílias ficaram privadas de seus familiares, e o motivo era a maior parte das vezes o pouco que ganhavam para o sustento. Até a célebre Catarina Eufémia por reivindicar o aumento de uns tostões à jorna, par si seus filhos e colegas-

E ASSIM SE VIVEU EM Portugal cerca de meio século.

Mas a sociedade não para, muitos eram os descontentes, mas não ousavam manifestar-se com receio das represálias. Muito devemos às forças armadas o início e a força que deram à luta- O povo estava exausto de sofrer em silêncio e de imediato houve uma adesão notável parecia a muitos um sonho

Foi uma revolução sem violência, a 1ª que consta no nosso conhecimento, as balas foram sempre cravos.

Perguntemos agora

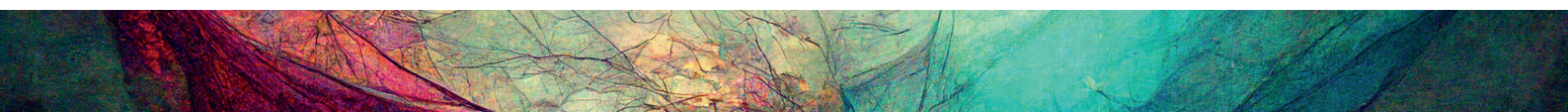
– Então a revolução de abril resolveu tudo?? muito longe disso, mas ABRIU AS PORTAS no dizer do poeta Ary dos Santos. AS PORTAS QUE ABRIL ABRIU

”Era uma vez um povo

De tal maneira explorado

Pelos consórcios fabris, pelo mando acumulado

Pelas ideias nazis



Era uma vez um País onde o pão era contado

Onde quem tinha dinheiro tinha o operário algemado

Onde suava o ceifeiro que dormia com o gado

Um povo que era levado para Angola nos porões

Um povo que era tratado como a arma dos patrões”

Muito se fez desde então, e muito está por fazer, o importante foi a liberdade de agir em defesa dos interesses de cada um, poder escolher o governo que ache melhor e não somente obedecer ao que foi imposto, com a vitória da Revolução de abril o povo português alcançou A DEMOCRACIA.

Uma palavra de agradecimento profundo àqueles que dentro do regime salazarista arriscaram por todos nós. Foram pressa torturados, alguns não resistiram, outros fora postos em liberdade após o triunfo da Revolução

Temos muitos desafios pela frente muitos problemas aos quais o poder central, o poder autárquico tem de estudar soluções. Todos nós podemos criar sugestões, organizar manifestações.

A revolução de abril de 74 abriu as portas a todos que queiram lutar pelos direitos humanos

Viva a revolução de Abril, viva o concelho de Odemira, viva Portugal

Os eleitos pela CDU nesta Assembleia

Odemira, 25 de Abril de 2023

